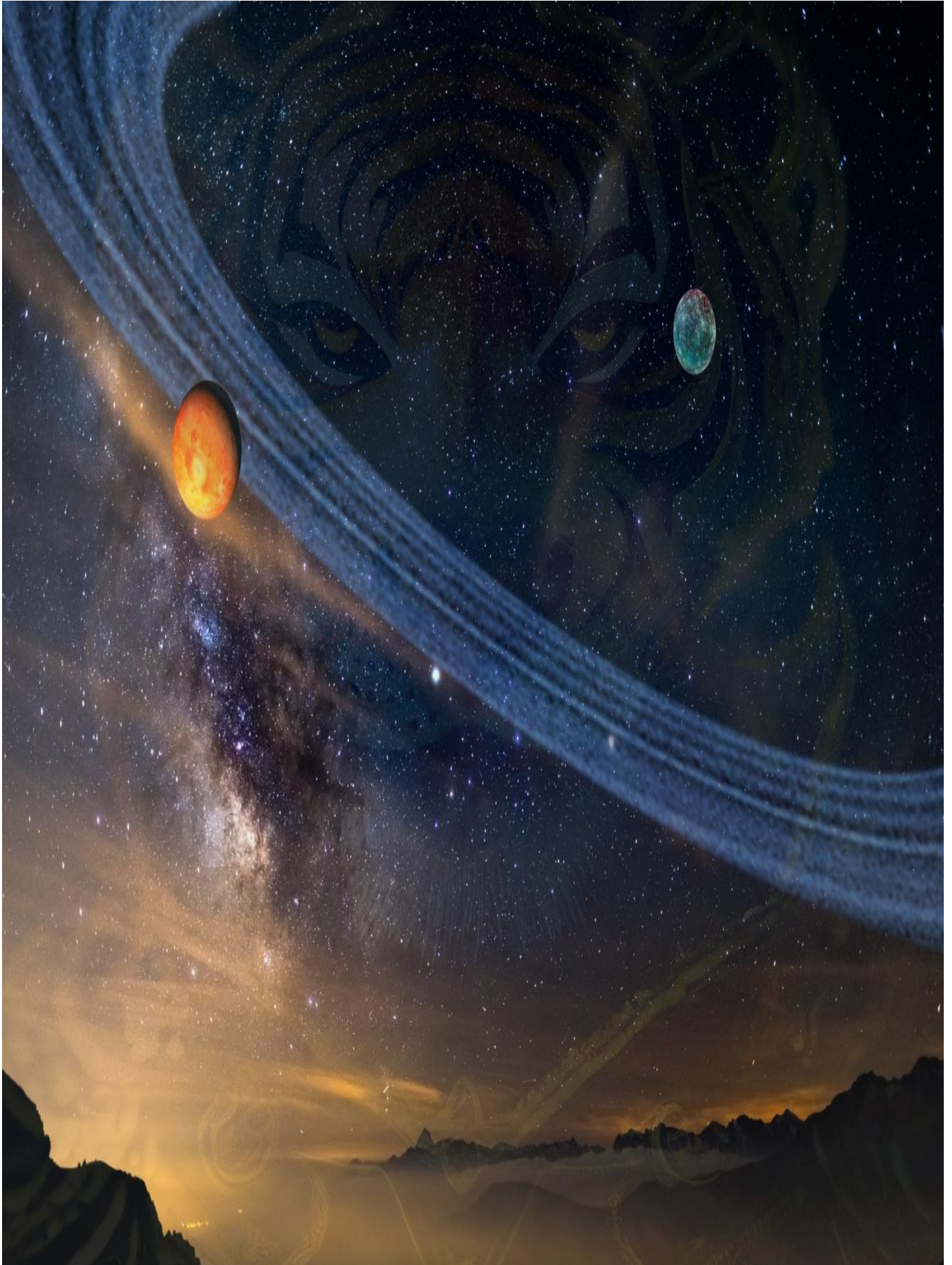


# *LIKASTÍA 0.5 - LEVIATÁ*



**Rubi A. Elhalyn**

## DEDICATÓRIA

Para Aline 'Fell' que ama as fofocas sobre a vida dos meus bebês felinos tanto quanto amo escrever.



# ÍNDICE

Capítulo 01.....	4
Capítulo 02.....	10
Capítulo 03.....	20
Capítulo 04.....	31
Capítulo 05.....	37
Capítulo 06.....	45
Bônus da Autora .....	52

## CAPÍTULO 01

Eu estou doente.

Não doente com algo simples de tratar e curar. Estou morrendo devagar e sem chance de cura. Nasci com um problema que faz minhas céculas não se regenerarem normalmente, se reciclarem como é o normal. Eu tive uma infância feliz, apesar disso. Os magos de cura sempre cuidaram de mim. Tomo regularmente uma poção, duas vezes por ano, que me faz dormir por 15 dias seguidos em um cristal de suspensão mágica, dando alguma recuperação ao meu corpo. Então posso viver normalmente até a próxima sessão.

Não parece tão ruim, não é?

Realmente não é ruim. No entanto, essas poções só tem efeito por algum tempo. A previsão era que meu corpo não suportaria essa doença e eu morreria entre os 15 e 20 anos de idade. Hoje eu tenho 30 anos. Incrível como a vida sempre encontra um caminho, não é?

Mais do que você imagina. Veja bem... Eu cresci com pais amorosos, amigos incríveis, me apaixonei por um garoto que só me via como amiga, sofri, chorei, amei de novo, namorei e terminei, chorei por isso, estudei, desenvolvi um negócio próprio, conheci um cara legal, voltei a me apaixonar e nos casamos a 13 anos, dois meses e 16 dias. Não que eu esteja contando. Como ele é? Ah ele é adorável. Meio emburrado às vezes, bagunceiro a ponto de me enlouquecer, mas trabalhador e, mesmo com tantos anos de casamento, a chama de nosso amor ainda brilha com força. Meus pais morreram a alguns anos. Velhinhos, por sinal. Minha mãe não conseguia ter filhos. Quando conseguiu e eu nasci, ela já tinha passado da idade natural para isso. A suspeita é que isso contribuiu para minha doença.

Meus pais se amavam, a seu modo. Era fechados, mais tradicionais, mas se amavam e me amavam também. Eu sempre cuidei para não engravidar por que isso agravaria minha saúde e provavelmente me mataria. Os magos sempre disseram que eu nem mesmo conseguiria levar mais do que alguns dias, duas semanas no máximo, de gestação por causa da doença. Eu queria ser mãe, mas sabia que não podia e isso sempre me entristeceu. Então, apesar de meus cuidados rigorosos, um dia fui tomar a poção e entrar no cristal. Depois dos dias dentro do cristal, eu acordei e fui tirada dele, dando de cara com a Grã-sacerdotisa de Kallisti sentada à minha frente. Ela é uma mulher gentil, mas muito ocupada e nunca a vi nos meus tratamentos, afinal eu era apenas mais uma dos muitos felinos em diversos tratamentos em um templo menor. Ela me fez uma série de perguntas, sua assistente anotando tudo em uma tela mágica. Por fim, ela me perguntou se eu sabia. Eu não entendi do que ela falava, até que ela disse as 3 palavras que fizeram minha vida mudar completamente.

- Você está grávida.

Eu chorei. Muito. Mas não de tristeza. De alegria. Eu sabia que devia tirar porque essa criança morreria em pouco tempo dentro de mim, ou eu morreria antes de seu nascimento,

ou mesmo eu morreria no parto e ela não teria vários órgãos formados, inclusive o cérebro. Mas eu não queria abortar. Eu nem sei como engravidei, já que sempre fui rigorosa com os cuidados. Mas eu queria tentar, queria sentir o poder da vida crescendo dentro de mim. Então, contra todos os conselhos, contra a dor nos olhos de meu marido que não queria me perder, eu decidi ter você, meu filho. E é por isso que estou escrevendo este diário.



- Garoto, você vai enlouquecer de tanto ler. – Grant disse e soltou a maleta pesada de ferramentas no chão.

- Ahn. – O menino magro e muito alto para sua idade de apenas 6 anos, tinha um livro na mão, sentado no chão com duas pilhas, uma de cada lado, contendo inúmeros livros grossos.

- Você não ouviu nada. – Grant afirmou, andou até o menino e estalou os dedos na frente dos olhos do rapaz.

- Pai? Oi. Não vi o senhor chegar. – O garoto disse.

- Não brinca? Jura? – Grant sorriu. – Vem, vamos comer algo no albergue.

- Eu fiz a comida. – O garoto disse e Grant parou no caminho.

- Bem, vou tomar banho e então podemos comer, certo? – Grant desistiu de sair como queria tanto só para valorizar o trabalho do menino.

- Certo. – O garoto levantou e arrumou a mesa.

Grant sempre admirava o menino. Ele era seu maior tesouro, seu orgulho, sua riqueza, a melhor coisa que fizera em sua vida simples e ele tinha certeza que seu filho seria alguém grande, importante na vida. Por isso dera ao menino o apelido pelo qual ele era conhecido por todos. – Obrigado, Edel<sup>1</sup>.

- Pai.

- Sim, filho?

- Edel significa nobre. Eu li em um livru.

- Sim.

- Mas a gente não é nobre.

- Em títulos, não. Mas somos nobres de coração. – Grant sorriu e foi para o quarto, pensando: *E você, esperto, inteligente e sendo um garoto tão bom tenho certeza que vai ser grande em qualquer coisa que decida fazer. Talvez até um nobre... Porque não?*

Ele evitava dizer isso para não fazer o menino se sentir pressionado e também não era seu foco. Nobre de título ou apenas mais um construtor na família, ele só queria que seu filho fosse feliz e um bom homem.




---

<sup>1</sup> Edel: em alemão, significa “nobre”.

Depois de comer e de pedir ao pai por um irmãozinho ou irmãzinha...de novo...Edel foi para seu quarto ler enquanto Grant descansava na sala, decifrando labirintos desenhados em um livro só desse quebra-cabeças, seu hobby preferido e que Edel começava a se interessar também. Quando o pai passou pelo corredor para seu quarto, Edel pegou um livro de histórias curtas de mitos likastianos, alisou o pijama e foi para o quarto do pai. Grant já estava embaixo da coberta, esperando. A mais de um ano, Edel criara naturalmente essa tradição e Grant sentia um misto de orgulho e gratidão pela forma de pensar que seu garoto tinha.

- O que vamos ler hoje? – Grant perguntou.

- No casu, eu vou ler, papai. O senhor vai ouvir e mimir depois. – Edel sentou do lado da cama e olhou para o pai sem abrir o livro. – Pai.

- Sim, filhão?

- O senhor não devia casar de novu? É que... O senhor fica sozinho e...

- Edel, você não deve se preocupar comigo. Você é uma criança. Deve aproveitar a vida sem preocupações.

- Mas eu aproveitu, papai. Mas o senhor...Eu li que fica sozinho dói aqui. – Edel apontou para o lado errado, querendo apontar para o coração. – E não queru que o senhor sinta dor.

- Filho, eu não estou sozinho. Eu tenho você. E você é o suficiente para o meu coração não doer. Agora esqueça isso e vamos à minha história. – Ele puxou o filho para deitar ao lado dele.

Grant ouviu a história e, no meio, Edel dormiu como sempre acontecia. Ele se levantou com cuidado, pegou o filho que dormia chupando o dedão direito, levou o garoto para o quarto e o arrumou sob as cobertas. Depois de um beijo na testa do menino, ele voltou para sua cama e dormiu. No dia seguinte, bem cedo, Grant saiu para trabalhar na construção de uma nova ala do palácio Tiger. Edel acordou quando a vizinha que passava em sua casa de tempos em tempos durante o dia para checá-lo, chegou. Ela levou o desjejum do garoto e ele saiu do quarto perfeitamente penteado, vestido e arrumado. A felina não se surpreendia mais. O garoto se cuidava melhor do que seu marido que precisava dela até para encontrar os sapatos de manhã. Depois que ela saiu, Edel decidiu arrumar o banheiro. Ele pensou em trocar o espelho por um mais bonito que se lembrou de ter visto no porão, o único lugar que ele nunca ia sem seu pai por ser “perigoso e sujo demais para você vir sozinho”, de acordo com Grant.

Porém, sabendo onde estava o espelho antigo que ele viu em uma caixa no alto de uma estante velha, ele achou que não seria nada demais. Iria rapidinho, pegaria o espelho e levaria para cima. Assim, ele desceu as escadas velhas que Grant vivia querendo arrumar tempo para trocar.

Edel empilhou duas caixas e vários livros em cima de uma cadeira com uma perna bambeando. Com dificuldade ele subiu e cadeira balançou, oscilou, mas ele se manteve firme. Ele viu o espelho redondo com uma moldura de madeira escura saindo da caixa.

Esticando o bracinho, ele pegou o espelho e puxou com força para tirá-lo da caixa, parecendo estar preso em algo. Com o segundo puxão mais forte, Edel conseguiu tirar o espelho da caixa e quase caiu com a oscilação forte da cadeira abaixo dele. Quase.

Respirando aliviado, ele se equilibrou e desceu, mas a estante onde estava a caixa do espelho oscilou e inclinou para frente, caindo sobre ele.

- AAAAAAH! – Edel gritou e se encolheu, abraçando o espelho.

A estante passou raspando em seus braços e na parte superior da cabeça, deixando arranhões e hematomas nos braços dele. Por sorte, a estante caiu com ele ficando bem no meio da abertura entre as prateleiras.

- Kallixti me ajude.... Papai vai ficá furioso. – Edel murmurou, chateado. Então, na caixa onde estivera o espelho, agora destruída e seu conteúdo espalhado, haviam dois livros com capas lindas, bem decoradas, roxas...a cor favorita de sua mãe. Os dois estavam presos por uma fitinha dourada, dentro de uma bolsa transparente de proteção.

Incapaz de evitar a curiosidade, ele pegou a bolsa e subiu as escadas. Deixando o espelho em um canto atrás da porta para arrumar depois, ele caminhou para a cama, sentou e abriu a bolsa, tirando o livro com uma numeração sinalizando ser o primeiro.

~o 🐱 o~

...E é por isso que estou escrevendo este diário.

Para que você possa me conhecer, mesmo eu não estando mais neste mundo, meu filho.

Saiba que te amo e, não importa onde eu esteja, sempre irei te amar.

Eu sou Lavínia, sua mãe, a felina mais sortuda por ter trazido você ao mundo.

~o 🐱 o~

Edel tremeu e tentou em vão não chorar pelas palavras no diário, escritas pela felina que ele nunca pôde conhecer, que morreu para ele poder nascer. Esfregando o rosto para secar as lágrimas, ele sentiu elas gosmentas e olhou para a mão. Com um susto, Edel viu que sua mão estava vermelha com seu próprio sangue. Ele se levantou rápido e os diários caíram no chão, sem querer, ele os chutou para baixo da cama, meio zozzo. Edel gritou por ajuda, sabendo que a vizinha estava sempre atenta à ele na casa dela, mas sua voz não saiu, apesar dele jurar que tinha gritado a plenos pulmões.

Edel deu um passo, dois, no terceiro ele caiu de frente no chão, desmaiando enquanto o sangue em sua cabeça escorria por sua testa. Fazia pouco tempo que Edel tinha caído quando Grant voltou para casa com uma desculpa de que havia esquecido algo. Na verdade ele estava com saudades do filho e, como sempre fazia, inventava qualquer coisa só para ver seu menino esperto.

- Edel, rapazinho! – Grant chamou e estranhou o menino não responder imediatamente. Algo em sua intuição gritou que havia alguma coisa errada. Ele andou pela casa rapidamente, chamando, sem sucesso. No quarto Grant sentiu o sangue congelar nas

veias ao ver seu filho, memórias traumáticas revividas dolorosamente. Em pânico, Grant pegou o filho no colo e correu até o templo de Kallisti no palácio Tiger, passando pelos guardas sem se identificar. Os guardas quase o prenderam, mas, ao ver o menino desacordado no colo, eles o deixaram passar e dois deles foram à frente, abrindo caminho.

A Grã-sacerdotisa de Kallisti estava saindo do jardim quando os viu e pegou o menino nos braços. Ela deu um olhar para Grant e o reconheceu como o pai devastado de 6 anos antes que ela via de vez em quando trabalhando na construção. Grant não a via desde a morte de sua esposa, não de perto pelo menos, mas sabia que ela se lembrava dele. A Grã-sacerdotisa nunca esquecia um rosto. Com um aceno, ela o mandou ele entrar. Grant foi guiado por outras sacerdotisas para a sala de aguardo e Edel foi levado para a sala de cura.



Dizem que você não viverá, mas eu fiz uma promessa para Kallisti. Sei que a Mãe de Todos os Felinos vai me ouvir... Eu sinto isso.

Dizem que você não sobreviverá, seu pai acha que nenhum de nós dois sobreviverá. Ele sofre também porque ele sempre quis ser pai. Embora ele nunca tenha me cobrado isso.

Dizem que você não viverá, mas sabe, filho...

A vida sempre encontra um caminho.



Horas mais tarde, descabelado, destruído com os piores cenários passando por sua mente, Grant viu a Grã-sacerdotisa entrar na sala com aquela irritante expressão calma.

- Acalme-se, felino. Seu filho está bem. Porém vai precisar ficar em suspensão até de manhã. – Ela disse e lhe entregou a sopa que ele tinha rejeitado a uma hora. Grant, como qualquer likastiano que se preze, nunca desobedeceria a Grã-sacerdotisa de Kallisti. – Ele teve um trauma no crânio, mas é um garoto forte e logo estará novo em folha.

- Mas...tinha tanto sangue....

- Crianças se machucam o tempo todo, mas são muito mais fortes do que imaginamos. acredite, já tivemos casos muito piores aqui e se recuperam perfeitamente em pouco tempo. Seu garoto é forte, muito mais do que qualquer um de nós imaginou a seis anos. – Ela olhou para ele e a lembrança atingiu aos dois. – Tem mais uma coisa.

- O que é, lady sacra? – Grant perguntou, rouco, morrendo de medo de perder seu filho.

- Seu filho não é só forte e saudável. Mais saudável do que nós dois juntos, se quer saber. – Ela tomou um gole de uma bebida amarga que era sua favorita. – O garoto tem sinais fortes de magia em desenvolvimento.

- Meu...meu Edel?

- Edel?



- É o apelido que tem pro meu pequeno gênio de coração nobre. – Grant disse, com o peito inflado de orgulho e um sorriso no rosto, como sempre acontecia quando ele falava do filho para.... Bem, para absolutamente todo mundo.

- Entendo. – A Grã-sacerdotisa não pôde conter um sorriso. – Bem, seu garoto precisará ser treinado em um templo, obviamente.

- Nossa... Acho que nunca teve um mago na minha família nem na de Lavínia. Ele será um mago ou a magia é fraca, apenas deve ser treinada no básico?

- Ainda é cedo para dizer. Porém, dada a idade em que ela já sinaliza no corpo dele e a intensidade que já tem, é possível, diria que até provável, que ele seja um mago sim. Você precisa selar a entrada dele em um templo. Eu aconselho que ele comece em um ano, quando a magia já deve ter se manifestado fisicamente.

- Tão rápido?

- Sim. Não é incomum um início tão jovem. Ele pode treinar aqui, se preferir, assim você pode ficar por perto durante o dia. – Ela ofereceu. Não tão sem interesse já que ela queria ver o tipo de magia que iria evoluir no garoto.

- Parece perfeito. Posso garantir logo a vaga dele aqui?

- Sim, só preciso colocar o nome dele aqui. – Ela moveu a mão para o lado e uma tela transparente com nomes e símbolos formando um círculo concêntrico brilhou em tons dourados. - Como é mesmo o nome dele? Era algo parecido com o nome da mãe, mas não me lembro agora...

- Leviatã. – Grant disse.

- Pronto. Daqui a um ano, traga o pequeno Leviatã aqui para ser testado e treinado. Agora vamos ver seu garoto forte e nobre de coração.

## CAPÍTULO 02

Edel voltou para casa dois dias depois, encantado com o palácio e os filhos dos nobres com quem brincou enquanto esteve ali. Era tudo tão bonito, brilhante... Seu pai saiu para trabalhar depois que Edel insistiu para ele ir, prometendo ficar quieto no quarto e comer direito. Grant saiu preocupado, pensando em uma desculpa para faltar ao trabalho, mas sabia que precisava ir. Afinal, ele era o construtor chefe e precisava comandar o trabalho no palácio. Depois de tomar banho e se vestir com perfeição, Edel procurou pelo quarto os diários de sua mãe. Não demorou para que ele encontrasse os dois embaixo da cama e, com o coração aos pulos, abriu o primeiro e começou a ler.



Meu precioso (a) filho (a), hoje faz dois dias que descobri sua existência. Eu me sinto... Eufórica. Seu pai está... Tenso e confuso. Acho que nem ele sabe o que está sentindo agora. Ele quer você tanto quanto eu, talvez até mais. Porém ele sabe os riscos de você não chegar a viver e... Bem, ele sabe que só por estar grávida eu já corro um risco altíssimo de morrer. Acho que ele se sente culpado por eu ter engravidado...

Ah, o seu pai, provavelmente vcê sabe disso... O nome dele é Grant, meu gigante. Estou tentando fazer ele gostar do meu hobby, mas ele é impaciente demais para isso. Amo labirintos. Dizem que há muitos templos de Kallisti, especialmente das sigilosas sacerdotisas dos Aneis e das Luas, que tem labirintos magníficos em homenagem à deusa. Confesso que sempre quis ver. Tenho livros cheios de labirintos desenhados e aprendi a desenhar. Estou criando livros de labirinto para seu pai quando ele se apaixonar por isso também... Já fiz 131 desses livros até agora.

Você vai se interessar por labirintos também? Será um construtor como seu pai? Ou uma ceramista como eu? Ou algo totalmente diferente? Céus! São tantas possibilidades! Sei que você pode ter algumas limitações por causa da saúde, mas não tenha medo de tentar ser o que você quiser, bebê. Eu acredito em você e vou estar pedindo por você onde quer que eu esteja.

Sabe, eu gosto muito armas. Queria ser uma guerreira, talvez até uma Sentinela do Rei Tiger, lutar contra os inimigos do reino e aqueles canibais leoninos assustadores. Já imaginou? Sua mãe uma heroína de guerra? Infelizmente, nunca tive essa chance por causa da minha saúde e, principalmente, porque eu sou meio preguiçosa para ter tanto foco em lutas. Você será um guerreiro? Uma Sentinela se for menina?

Nos próximos dias vou te contar tudo sobre mim, até as coisas que penso, que sonho, e nunca contei pra ninguém. Você, meu bebê, vai saber tudo. Ah, e, claro, vou te contar como é carregar o bebê mais lindo e fofo aqui dentro.

Eu te amo, meu filhote...ou filhota.



Um ano depois, Grant deixou seu filho no templo de Kallisti para seu teste. O garoto vinha demonstrando poderes mágicos cada vez mais fortes a meses. Um espirito de Edel derrubava objetos distantes, ou animais se aglomeravam perto dele aleatoriamente, ou chamas se apagavam sozinhas, ou coisas tremiam e se quebravam... A mais recente demonstração de poder aconteceu quando Edel saía do banho, perfeitamente penteado e o menino estava envolto em uma luz azul anil muito brilhantes e os espelhos do banheiro oscilavam como se fossem portais líquidos. Durou alguns segundos e Edel nem pareceu perceber, mas, assim que tudo voltou ao normal, Grant correu e pegou o filho no colo, o jogando para o alto, eufórico e orgulhoso.

Edel tinha entrado no templo, segurando a mão de uma sacerdotisa, a cerca de 20 minutos, mas Grant estava parado no mesmo lugar, olhando para a porta. Deixar seu filho no templo, mesmo que fosse buscá-lo mais tarde, foi difícil. A vida do menino estava mudando, como era esperado. Afinal, as crianças tinham que crescer, estudar, se preparar para a vida. Grant sabia disso. Mas ainda era tão difícil...

Obviamente, Edel passou na testagem de dons mágicos com um nível pouco acima da média para sua magia.

- Como foi, filho? – Grant perguntou, colocando um prato na frente do garoto.

- Obrigado. Foi legal. – Edel disse e colocou um pouco da sopa de carne amassada na boca.

- Fez algum amiguinho?

- Uhum. – Edel limpou a boca perfeitamente com um guardanapo. Grant sempre achou incrível a classe e elegância do filho, embora ele próprio comesse como um animal. Grant se endireitou e tentou parecer menos caótico, seguindo o exemplo de etiqueta do menino. – Tinha um menino engraçado, não lembro o nome dele. Ele disse que queria ser meu amigo. E tinha uma menina legal também. Meio bobona, mas legal.

- Eles vão treinar com você?

- Sim, senhor. Somos da mesma turma. O nome dela é Talassa, mas a gente chama ela de Lassa.



Seu pai gostou da minha ideia dos diários. Hoje ele me deu uma bolsa protetora para guardar eles. Ele me prometeu que vai te dar os diários quando você for maior e passar pela tradição nas Fontes Termas Sagradas. Então, você já deve se um lindo felino ou felina adulto agora. Espero que você já tenha um amor. Se apaixonar dói, mas é tão gostoso. A gente se sente mais vivo. Mas ame pessoas de coração bom como você! Isso é muito importante.

Meu primeiro amor, como disse antes, foi um rapaz legal, mas ele só me via como amiga. Nunca tive chance com ele. Seu pai não gosta dele até hoje, apesar de ainda sermos

só amigos. Tão fofo o ciúme dele <3 Mas ele sabe que o amo. Isso é outra coisa que você precisa aprender. Tenha ciúme, mas não exagere. Ciúme na medida certa é fofo, em excesso é insuportável.

...

Ontem não me senti bem e desmaiei enquanto escrevia. Mas não se preocupe. Estou melhor e vou lutar para que você possa vir ao mundo. Seu pai está...preocupado. Meio birrento porque eu não quero tirar você e tentar salvar minha vida. Mas você é minha vida, bebê. Se você viver, como você viver, será o mesmo que se eu estivesse fisicamente viva.

Seu pai vai entender isso. Eu sei que vai. E espero que você também entenda.

~o 🐱 o~

Edel não contou para o pai o que tinha achado. Seu plano era ler tudo, depois colocar de volta no lugar e esperar seus 15 anos, após o desafio da viagem às Fontes Termiais, quando seu pai lhe daria os diários. Assim, dia após dia, ele lia um pouco no diário de sua mãe, conhecendo ela com tanta perfeição que a tomou como exemplo de uma felina perfeita, como uma felina devia ser. Conhecia seus medos, seus sonhos, seus arrependimentos, suas batalhas internas e sua conquistas. Ele estava agora no meio do primeiro diário, mas passou alguns dias sem poder ler graças ao cansaço pelos treinamentos e estudos.

- Você vai no aniversário dele ne? – Talassa perguntou baixinho.

- Claro! Eu não perderia isso de jeito nenhum. – O rapazinho sorridente olhou para os lados. – Você acha que ele vai gostar do meu presente?

- Claro. Quem não gostaria de algo assim?

- Do que? – Edel perguntou e seus amigos pularam de susto.

- Do que ele mandou a cozinheira fazer. – Talassa disse rapidamente.

Os três caminharam pela rua, brincando. – Vocês não precisam ir comigo até em casa.

– Edel disse. – Eu levo amanhã os livros que vocês pediram.

- Ah, mas eu quero ir no troninho. – O menino disse.

- Então porque não foi no templo... Ou no palácio? – Edel perguntou e Talassa deu um beliscão no braço do outro amigo.

- Ai! – O garoto gritou.

- O que foi? – Edel perguntou.

- Ele está com gases. – Talassa disse, olhando feio para o outro amigo. – Não é, Van?

- Aham. É. Muitas gases.

- Vocês estão esquisitos... – Edel disse, abrindo a porta de sua casa.

- SURPRESAAAAAAAAAAAAA! – Seu pai e alguns amigos do trabalho dele gritaram e o menino quase caiu para trás.

- Mas...mas..mas... – Foi a reação do menino.

- Feliz aniversário, meu garoto! – Grant carregava um bolo de carne crua, recheado com queijo de aves, molho de sangue de crocodilo-das-árvores e decoração colorida.

Os amigos de Edel se aproximaram dele, o abraçando. O silêncio desse momento atraiu a atenção de Edel. Seu pai e os amigos dele estavam boquiabertos, chocados, paralisados. De repente, como se fossem um só, todos aqueles felinos fortes, adultos, acostumados a dias de trabalho pesado, caíram de joelhos e o bolo de Edel foi colocado na mesinha de centro ao lado de Grant.

- Alteza. – Grant disse.

- Ahn... É... – Van sorriu, meio sem graça por ter atrapalhado o foco no aniversariante.

- Oi. Levantem. Por favor.

Os homens se levantaram, tensos.

- Relaxem. Hoje eu sou só o amigo desse gênio aqui. – Van empurrou Edel para frente.

– Aquilo é uma caixa de bolinhas?! Lassa! Vamos! – Van puxou a amiga e pularam na caixa repleta de bolinhas macias, um dos brinquedos preferidos das crianças em festas.

Grant puxou o filho pelo braço para um canto, sinalizando para os felinos adultos irem curtir a festa. – Eu falei com a Talassa pra trazer seu outro amiguinho que eu não conhecia.

- Ela trouxe. – Edel disse naturalmente.

- Mas ele é o Príncipe Herdeiro! – Grant ainda estava chocado.

- Sim, é. – Edel respondeu como se aquilo não fosse nada demais.

- Filho... Porque você não me disse que seu amiguinho é o Príncipe Estefan?

- Porque o senhor não perguntou. – Edel disse ainda tranquilo. – Posso brincar agora?

- Sim. Claro. – Grant liberou o filho e viu como as três únicas crianças da festa brincavam juntas, naturalmente. Ele sabia que devia ter guardas seguindo o menino o tempo todo, provavelmente escondidos ou disfarçados já que ele não viu nenhum pela janela.

Grant olhou para seu futuro rei, sendo zoadado pela Talassa, gargalhando. Guardas não costumavam se disfarçar assim. O menino tinha dado essa ordem para não chamar a atenção, em respeito ao foco que ele queria manter em Edel? Pensar que seu filho tinha um amigo que se importava tanto com ele aqueceu seu coração.

Meses depois, Grant recebeu uma caixa decorada, entregue por um mensageiro do palácio. Ele e Edel tinham agora acesso ao palácio que apenas nobre e favoritos do rei e do príncipe tinham. Esse fora o presente de Van no aniversário de Edel e por isso seu filho frequentemente ia brincar com o amigo no palácio e até dormia lá em suas festas do pijama. Ao abrir a caixa, Grant viu roupas elegantes e um convite. O mensageiro ainda aguardava na porta, esperando uma resposta. Grant confirmou e foi até o quarto do filho.

Em seu quarto, depois de semanas sem ler, Edel estava focado no diário de sua mãe.



Seu pai finalmente entendeu que você é o que este mundo precisa. Meu bebê adorável. Então eu pedi para meu Gigante (sim, esse é o apelido que dei ao seu pai) participasse do meu projeto. Ele vai elaborar um monte de perguntas para eu responder aqui. Assim, você vai saber mais coisas sobre mim.

Como eu disse antes, amo coisas brilhantes. Foi por isso que pensei em te chamar de Luz se for menina ou Leviatã se for menino. Luz é...brilhante. Leviatã é um nome que significa brilhante, ensolarado, de acordo com uma anotações antigas que minha mãe tinha de nomes.

Espero que você goste desses nomes.



- Leviatã... Acho que não é isso que significa... – Edel murmurou, pensando em verificar depois.

- Filho, Van.. Quer dizer... – Grant disse no corredor, perto da porta. Edel escondeu rapidamente o diário embaixo do colchão bem a tempo. Seu pai abriu a porta com uma caixa enorme sob o braço. - ...Sua Alteza enviou um convite para a festa no palácio.

- Essa caixa grandona é só para um convite? – Edel perguntou.

- AHAHAHA! Não. – Grant colocou a caixa sobre a cama ao lado do filho. – Abra.

Curioso, o menino abriu a caixa e seus olhos se fascinaram com as roupas. – UAAAU! Nós podemos ir, pai?

- Claro. Já confirmei com o mensageiro. Que tal um banho com o papai pra gente ficar bonitão e ir para a festa beijar umas bonitonas?

- Eca, pai! Que nojo! – Edel riu e aceitou o colo do pai para o banho.

Depois do banho, arrumados e perfumados, pai e filho saíram. Grant estufou o peito e saiu andando meio bobo, arrancando risos do filho por todo o caminho até o palácio. No portão, o guardas liberaram sua passagem, um deles reconhecendo Edel.

- Oi, pequeno soldado. – O guarda fez uma continência para ele.

- Oi, tenente. – Edel cumprimentou com uma continência. – Esse é meu pai, Gigante.

Grant estremeceu e olhou para o filho que não parecia ter percebido o que falara.

- Grant. Construtor chefe. – O guarda que sabia tudo sobre quem entrava e saía do palácio, cumprimentou. – Parabéns pelo seu filho. O garoto é muito educado e respeitoso.

- Ele é perfeito, não é? Ele estuda muito, sempre me ajuda em casa. Acredita que ele começou a andar antes da maioria dos bebês? Ele abriu os olhinhos...

- Paaai.. – Edel chamou, sabendo que seu pai ia começar com o discurso interminável de sempre.

Grant se despediu educadamente e entrou no palácio. Assim que passaram pela entrada do hall do baile, os olhos de ambos ficaram encantados com o brilho da decoração dourada e branca, as joias das ladies da nobreza, a música elegante...

- Finalmente. – Van que esperava ansioso pelo amigo o cumprimentou antes que eles dessem mais do que 3 passos.

- Alteza. – Grant se curvou e Edel fez o mesmo, seguindo o conselho de seu pai mais cedo.

- Senhor Grant, este é meu tio. – Van apresentou um nobre simpático e mais quieto. Os dois pareciam ter interesses semelhantes, já que Grant era um construtor e o tio de Van era um desenhista de prédios. – Se importa se eu levar Edel para dar uma volta?

- Não, alteza. Fique à vontade. – Grant disse, mantendo um olho em seu filho pelo salão enquanto conversava com o nobre.

Naquela noite, pai e filho aproveitaram tudo que a riqueza e o poder podia oferecer, fizeram amigos naquela sociedade e Edel conheceu o irmão de seu amigo, Corel, o príncipe que vivia estudando em outra parte do reino. Com o passar do tempo, eles se tornaram visitantes assíduos do palácio, muitas vezes sendo convidados até mesmo para jantares familiares.

Dias se passaram com Edel cada vez mais distante do pai. Começou sutilmente, com pequenas recusas a passeios que antes o garoto gostava. Mas Grant sabia que o filho tinha que crescer, que teria novos amigos, interesses...

*Chega o dia em que todo garoto prefere passar tempo com os amigos do que com o pai.* Grant dizia a si mesmo.

Então nas horas de dormir Edel dormia cedo, antes de Grant ir para o quarto. O que ele atribuiu ao cansaço do menino que tinha seus estudos mágicos, brincadeiras, tudo o deixando esgotado.

O que Grant não sabia era que Edel não estava dormindo. O garoto ficou especialista em usar técnicas mágicas para parecer dormir profundamente. Tudo que ele queria era ficar sozinho para ler os diários de sua mãe. O garoto ficou obcecado por terminar aquelas páginas, sua admiração e carinho pela mulher que nunca conheceu crescendo mais e mais. Com o tempo, Edel passou a comparar todas as mulheres que conhecia com sua mãe. Depois estendeu essa comparação a todas as pessoas. Ninguém parecia chegar aos pés de sua mãe, a mulher mais perfeita, a mulher que tinha até mesmo defeitos que a tornavam mais perfeita para o papel de uma felina ideal.

Assim, o Edel doce foi abrindo caminho para um Edel mais crítico, mais intolerante, instável, rígido. O que não seria um problema tão grande. Seus amigos cresciam e aprendiam a lidar uns com os outros, com suas mudanças e seu crescimento. Mas o coração atrai aquilo de que está cheio. E, conforme crescia, o de Edel se enchia de frustração e solidão por seus critérios excessivamente altos sobre outras pessoas.



O rapaz de 15 anos saiu, sujo, com hematomas e arranhões pelo corpo, da floresta. Agora ele era um felino adulto de acordo com a tradição. Talassa que havia saído primeiro, estava sentada no banco ao lado de Estefan e Grant. O sorriso vitorioso dela irritou o rapaz. Apesar de amigos, com os anos, eles desenvolveram uma competição que muitas vezes fazia Estefan interferir para acalmar os ânimos. Já Estefan, que passara por esse ritual de maturidade no ano anterior, se incomodava com a personalidade de Edel, agora mais controlador e difícil de lidar, mas o amava como seu companheiro de infância, ainda se

lembrando do garoto mais doce que ele conhecera. No fundo, Estefan ainda tinha esperanças de que Edel um dia voltasse a ser como antes.

- Parabéns, meu filho. – Grant deu um abraço no rapaz, com tapas fortes nas costas, como os homens do povo se cumprimentavam.

Edel retribuiu o abraço de forma mais contida, mas elegante. Estefan se aproximou e Edel fez uma reverência perfeita, como sempre.

- Alteza.

- Ed... – Estefan começou, mas se corrigiu com o olhar que o amigo lhe deu. – Digo.. Leviatã. Você é meu amigo. Quando estamos apenas entre nós aqui você sabe que não precisa ser tão formal.

- É mais sábio, Vossa Alteza. – Edel....errr...digo....Leviatã respondeu.

Grant ainda se sentia meio chateado pelo filho a alguns anos ter parado de atender pelo apelido que ele lhe dera, mas respeitava a vontade do rapaz que além de mago também era um intelectual admirado.

- Bem, agora que dois dos meus melhores amigos são adultos, vamos comemorar. Esta noite vocês vão se divertir muito. – Estefan disse e enviou uma mensagem pelo comunicador mágico para o irmão, seu melhor amigo, avisando que Talassa e Leviatã tinha passado pelo ritual com sucesso.

Corel não era muito fã de Levi por causa da personalidade meio controladora do rapaz, mas o respeitava como mago e intelectual e o aturava por seu irmão. Corel fora criado longe, perto da fronteira por uma família nobre, uma das mais ricas e poderosas do reino, por causa de seus estudos, e Leviatã fora um bom amigo para Estefan. Por isso, Corel era grato a ele e Talassa. Assim, Corel vinha ajudando Estefan a organizar um baile para comemorar o sucesso dos amigos dele no rito de passagem nas Fontes Termas, chegando apenas na noite anterior.

- Corel mandou os parabéns para vocês dois. – Estefan sorriu.

- Obrigada. – Talassa respondeu, realmente grata porque ela admirava Corel como pessoa e ambos se davam bem.

- Para nós dois ou para Talassa? – Leviatã perguntou, sarcástico.

- Filho...

- O que? Todo mundo sabe que ele tem uma “preferência” pela Talassa apenas por ela ser fêmea. – Leviatã disse. *Uma fêmea metida a forte como se fosse um macho.*

- Ou porque eu não sou intragável a maior parte do tempo. – Talassa respondeu com um sorriso debochado, acostumada ao veneno de Levi.

- Pessoal. – Estefan chamou e os dois se calaram, embora por motivos diferentes. – Não vamos começar ne. Levi, Lassa, descanssem, se arrumem porque hoje vai ser uma noite daquelas!

Estefan fez questão de convidar a nobreza Tiger, os militares, até mesmo parentes que ele não via a um bom tempo. Ansioso, ele sinalizou para dois nobres, uma Sentinela e um mago, que se aproximaram dele no trono. Seu pai, doente a alguns meses, apenas



cumprimentara os amigos de seu filho e se retirou para seus aposentos, tossindo e sendo amparado por seu servo pessoal. Com um de cada lado, Estefan chamou a atenção dos presentes e a música cessou. Com um aceno, seus amigos se aproximaram, meio confusos, mas com uma postura perfeitamente elegante. Talassa e Leviatã, lado a lado, pararam de frente para Estefan, de costas para os convidados que aguardavam ansiosos de pé para ver onde aquilo ia dar.

- Leviatã... – Estefan começou.

*Ele falou meu nome primeiro. Viu, Talassa? Você é só uma fêmea tola que pensa que é importante. Nem se portar como uma lady você sabe.* Leviatã pensou.

- ...E Talassa. – Estefan continuou. – Meus amigos, meus irmãos de alma. Cada um de vocês é maravilhoso em suas áreas. Talassa você se revelou uma exímia guerreira, uma grande lutadora, mas também uma alma gentil e nobre. Leviatã, meu amigo de coração poderoso e olhar aguçado, você é um mago formidável, cujos conselhos práticos, capaz de tomar decisões difíceis que ninguém mais teria coragem. Seu intelecto e seu pensamento estratégicos sempre foram admiráveis o que, combinados com sua capacidade de luta, o torna um dos membros mais valiosos da sociedade Tiger. – Estefan não viu, mas sabia que Grant estava emocionado. O carinho dele pelo filho sempre causou uma pontinha de inveja no príncipe que fora criado ao estilo militar, rígido, distante e forte. – Por isso, hoje, quando vocês passaram da infância para a vida adulta aos olhos da sociedade e de Kallisti, eu lhes concedo a honra que vocês fizeram por merecer. Talassa, aproxime-se.

Talassa deu um passo à frente, de repente se sentindo sufocada pelo seu sempre presente corpete e roupas militares.

- Talassa, minha amiga que nunca aprendeu a trançar um cabelo direito... – Estefan brincou e Talassa revirou os olhos enquanto o público ria.

*Estúpida, inútil e nada feminina. Devia ser crime uma fêmea se portar assim.* Leviatã pensou, mas conteve-se perfeitamente, sem demonstrar nada em seu rosto.

Estefan continuou. – A Comandante das Sentinelas do Rei, - ele sinalinou para a Sentinela que deu um passo à frente – vem acompanhando seu progresso a anos e aceitou minha indicação com prazer. De hoje em diante, você é uma Sentinela aprendiz. – Talassa tremeu por dentro com a realização de seu sonho, mas as palavras seguintes de seu amigo por pouco não a fizeram desmaiar de emoção. – Se você aceitar, claro, a Comandante deseja treiná-la pessoalmente.

- Aceita ser minha aprendiz e possível sucessora, Sentinela? – A Comandante perguntou rígida e diretamente.

Talassa ergueu o queixo e se manteve mais ereta do que o seu habitual. – Será uma honra, Comandante.

A Comandante se aproximou de Talassa e prendeu um manto vermelho com o símbolo das Sentinelas em forma de um fecho laranja, a cor das aprendizes, um pequeno pingente em forma de presas preso no fecho. O símbolo da aprendiz da própria Comandante.

## Thank You for previewing this eBook

You can read the full version of this eBook in different formats:

- HTML (Free /Available to everyone)
- PDF / TXT (Available to V.I.P. members. Free Standard members can access up to 5 PDF/TXT eBooks per month each month)
- Epub & Mobipocket (Exclusive to V.I.P. members)

To download this full book, simply select the format you desire below

